



20 a 24/10

**INTEGRIDADE CIENTÍFICA E
COMBATE À DESINFORMAÇÃO**

**GESTÃO DE RESÍDUOS PERIGOSOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL – *CAMPUS ERECHIM***

**PEDROSKI, E. M. DA S.[1]; KORF, E. P. [2]; LOCATELLI, D. R. S.[2]; FORNARI, A.
C. [3]; RIBEIRO, C. E. R. [3]; CHIARELLO, J. A. [3]; BURIN, R. [3]**

A geração de resíduos perigosos em instituições de ensino superior, representa um desafio significativo para a gestão ambiental e a segurança institucional. Esses resíduos, por suas características físico-químicas ou biológicas, oferecem riscos à saúde humana e ao meio ambiente, exigindo um manejo específico conforme a legislação vigente. Este resumo tem por objetivo apresentar os principais aspectos do gerenciamento de resíduos perigosos na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Erechim*, a partir do seu Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), bem como o diagnóstico dos principais resíduos produzidos. Com base na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e em outras normas técnicas, a UFFS – *Campus Erechim* elaborou e implementou o PGRS, onde contempla todas as etapas de manejo dos resíduos perigosos, como a segregação, tratamento, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento, coleta e disposição final. O setor de laboratórios é o principal local de geração de resíduos perigosos. As práticas de ensino e pesquisa executadas nos laboratórios comumente geram resíduos que precisam seguir protocolos específicos. O manejo destes resíduos segue principalmente as disposições da RDC ANVISA Nº 222/2018. Por esta norma, os resíduos perigosos produzidos no setor de laboratórios são classificados como Grupo A (infectantes), Grupo B (químicos) ou Grupo E (perfurocortantes). Em ambiente de laboratório são gerados resíduos de diversas naturezas. Por isso, também é levada em consideração a norma NBR 10.004 (ABNT, 2024), na classificação de materiais perigosos ou não-perigosos. Os resíduos químicos e infectantes produzidos na UFFS - *Campus Erechim* são separados e acondicionados em recipientes específicos, adequados para cada tipo de material, sempre identificados de acordo com a rotulagem padrão. Os volumes produzidos ficam armazenados em recipientes no próprio laboratório onde ocorreu a geração. Quando se formam quantidades significativas de resíduos acumulados, eles são coletados e transportados até a Central de Resíduos, onde permanecem estocados para realização da coleta externa. A coleta é feita por empresa contratada para esse fim, devidamente habilitada e licenciada pelos órgãos ambientais. No ato da coleta, a UFFS fornece o Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR), documento que acompanha o transporte dos materiais até a unidade de destinação final. Para além dos resíduos de laboratório, existem também outros materiais perigosos produzidos na instituição, como as lâmpadas fluorescentes, resíduos eletrônicos e pilhas e baterias portáteis. No caso das lâmpadas fluorescentes, por se tratar de um resíduo perigoso, a coleta, transporte e disposição final também ocorre através de contrato específico com empresa licenciada e habilitada, e sempre mediante emissão de MTR.



20 a 24/10

**INTEGRIDADE CIENTÍFICA E
COMBATE À DESINFORMAÇÃO**

Os resíduos eletrônicos, bem como pilhas e baterias, são entregues no ECOPONTO, um local específico e permanente desenvolvido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Erechim, de onde são recolhidos por empresas habilitadas e licenciadas para a atividade de reciclagem. Através destas ações a UFFS - *Campus* Erechim busca minimizar riscos à saúde, evitar contaminações ambientais, cumprir a legislação vigente e promover uma cultura institucional de responsabilidade socioambiental.

Palavras-chave: Resíduos perigosos; Plano de Gerenciamento de Resíduos; Meio ambiente

Área do Conhecimento: Engenharias - Pesquisa - Campus Erechim

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Aspectos Éticos: Não se aplica

[1] Elizabete Maria da Silva Pedroski. Pós-graduação *lato sensu* em Gestão Pública. elizabete.pedroski@estudante.uffs.edu.br.

[2] Eduardo Pavan Korf. Docente. Engenharia Ambiental e Sanitária. UFFS/Campus Erechim. eduardo.korf@uffs.edu.br.

[2] Débora Regina Schneider Locatelli. Docente. Engenharia Ambiental e Sanitária. UFFS/Campus Erechim. debora.locatelli@uffs.edu.br.

[3] Arielle Cristina Fornari. Técnica em Assuntos Educacionais. UFFS/Campus Erechim. arielle.fornari@uffs.edu.br.

[3] Claire Eloisa Rossi Ribeiro. Técnica em Assuntos Educacionais. UFFS/Campus Erechim. claire.ribeiro@uffs.edu.br.

[3] Juliana Ana Chiarello. Técnica em Assuntos Educacionais. UFFS/Campus Erechim. julianaana@uffs.edu.br.

[3] Rodrigo Burin. Técnico em Assuntos Educacionais. UFFS/Campus Erechim. rodrigo.burin@uffs.edu.br.